

12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

Os Projetos Pedagógicos de Cursos do IFSP-Câmpus Catanduva: elementos do neoliberalismo no currículo escrito

IARA SUZANA TIGGEMANN¹, ROMUALDO DIAS²

¹ Docente do IFSP - Câmpus Catanduva. E-mail: iara@ifsp.edu.br

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação UNESP- Rio Claro romualdo.dias@commomactionforum.net

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.05.00-8 Currículo

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar análise de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) do IFSP-Câmpus Catanduva. Esta análise é parte de pesquisa de Doutorado que teve como objeto de estudo o processo educacional do IFSP, em que o referido câmpus foi utilizado como principal referência. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que em termos teóricos valeu-se de autores críticos ao neoliberalismo. Busca-se neste recorte realizar um debate entre a institucionalidade prevista para os Institutos Federais e o significado atribuído pelos servidores de modo escrito nos PPC. Pode-se concluir que os servidores demonstram desconhecer o caráter inovador da instituição no que diz respeito ao estreitamento dos vínculos com o território e as possibilidades de promover melhorias à população como um todo, valorizando, em contrapartida, a formação de mão-de-obra especializada para o desenvolvimento dos setores produtivos.

PALAVRAS-CHAVE: currículo; Projeto Pedagógico de Curso; processo educacional; neoliberalismo.

The Pedagogical Projects of courses of the ifsp-câmpus catanduva: elements of neoliberalism in the written curriculum

ABSTRACT: This work aims to present an analysis of Pedagogical Course Projects (PPC) of the IFSP-Câmpus Catanduva. This analysis is part of a doctoral research whose object of study was the educational process of the IFSP, in which the aforementioned campus was used as the main reference. It is a research with a qualitative approach that, in theoretical terms, drew on authors critical of neoliberalism. The aim of this section is to carry out a debate between the institutionality foreseen for the Federal Institutes and the meaning attributed by civil servants in writing in the PPC. It can be concluded that the servants demonstrate ignorance of the institution's innovative character with regard to the strengthening of links with the territory and the possibilities of promoting improvements to the population as a whole, valuing, in return,

KEYWORDS: curriculum; Pedagogical Course Project; educational process; neoliberalism.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) foram criados pela Lei 11892/2008 e vem sendo apresentados pelo seu ineditismo no Brasil e no mundo. Apresentam-se como instituição singular, destacando-se pelo seu caráter híbrido, uma vez que desenvolvem cursos de educação profissional, técnica e tecnológica, de curta e longa duração, da Educação Básica à Pós-Graduação. Essa diversidade de níveis de ensino, cursos e modalidades tem recebido destaque quando nos referimos aos IF, principalmente porque a formação profissional que é desenvolvida otimiza instalações físicas bem como o trabalho de docentes e técnico-administrativos.

Neste trabalho, problematizamos o currículo escrito dos cursos do IFSP-Câmpus Catanduva, propostos pelos seus servidores, procurando compreender se também este pode ser valorizado pelo

ineditismo ou se, ao contrário, é expressão do neoliberalismo que se manifesta na intenção de preparação de mão-de-obra especializada para o mercado.

A METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvida por servidora do IFSP-Câmpus Catanduva. Esse destaque se faz necessário porque a análise empreendida não buscou olhar a instituição de fora, com certa isenção ou neutralidade. Pelo contrário, buscou-se analisar o seu processo educacional por dentro. Na pesquisa realizada, a autora considerou-se parte da investigação, atentando para o próprio movimento dentro da instituição que também foi se transformando.

Nesse sentido, ao contrário de alguns autores que compreendem que é necessário tomar distância do objeto de estudo e precaver-se para não misturar-se a ele, nos valem das ideias de Bogdan e Biklen (1994) que compreendem que “as ações podem ser mais bem compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência” (p. 48) e separá-las do seu contexto é perder seu significado. Estes autores também compreendem que a pesquisa qualitativa ocupa-se mais do processo do que simplesmente dos resultados; alertam que a realidade pesquisada se transforma continuamente e que o recorte a ser feito deve ser mais abrangente que aqueles. Por isso, a análise de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) do IFSP-Catanduva é uma pequena parte de uma pesquisa mais ampla que resgatou aspectos do seu processo educacional ao longo de uma década de história.

Para que fosse possível analisar todos os PPC dos cursos em vigência no ano de 2019 do Câmpus Catanduva optamos por destacar dois tópicos: “Caracterização da cidade de Catanduva” e “Justificativas e demandas de mercado”. Estes tópicos foram escolhidos partindo da compreensão de que eles podiam mostrar o papel a ser desempenhado pelo IFSP, na perspectiva dos servidores que selecionaram motivos para a aprovação e desenvolvimento dos cursos. Consideramos que os tópicos expressam o significado da instituição para os seus servidores e sua importância no território.

Na ocasião da pesquisa estavam em vigência 4 cursos Técnicos, sendo um na modalidade Concomitante/Subsequente e três na modalidade Integrado ao Ensino Médio; 4 cursos de graduação, sendo dois cursos de Tecnologia, um de Bacharelado, um de Licenciatura e 2 cursos de Especialização na área de formação de professores.

CURRÍCULO E PPC

Um PPC é a estruturação formal de um currículo. Não é o currículo propriamente, é uma parte dele. Entre as intenções e os resultados que desejam ser alcançados em determinado curso, o PPC é uma primeira etapa que foi vencida, é um produto que foi objetivado. São interesses de diferentes atores que estão organizados em determinado documento, a partir de um jogo de correlação de forças. Estes interesses ou convicções que são expressos pelos indivíduos, no entanto, são anteriores aos próprios indivíduos, são absorvidos por eles como verdades construídas ao longo de sua formação. Portanto, no vai e vem da construção de um PPC são movimentadas peças de grandes blocos ideológicos.

Gimeno Sacristán (2013) apresenta o currículo como um conjunto de decisões que incidem/refletem/implicam a formação de indivíduos e de sociedades. Para o autor, embora o currículo sempre regule, as possibilidades sempre são múltiplas e variadas. Acrescenta o autor que a elaboração de um currículo é uma ação política e não fundamentalmente técnica. Para o autor:

Aquilo que está vigente em determinado momento não deixa de ser um produto incerto, que poderia ter sido de outra maneira, e que pode ser diferente tanto hoje quanto no futuro. Não é algo neutro, universal e imóvel, mas um território controverso e mesmo conflituoso a respeito do qual se tomam decisões, são feitas opções e se age de acordo com orientações, que não são as únicas possíveis. (GIMENO SACRISTAN, 2013, p. 23).

Assim sendo, um PPC é o produto da práxis educacional, um documento que forma ações pedagógicas futuras para que se alcance os resultados que ali estão postos na condição de desejos. Desejo de formar ou transformar características humanas, inserir ou reajustar práticas, promover mentalidades, enfim ajudar a desenvolver um tipo de indivíduo, de cidadão, de trabalhador que

independente de sua formação está inserido em determinada localidade, mas que a partir dela pode ser ampla ou minimamente modificada, a curto, médio ou longo prazos.

Dependendo da perspectiva que se olha, o PPC é um artefato coletivo (finalizado), mas é também intenção de um projeto maior em desenvolvimento. No IFSP tem se atendido à regra de só alterar um PPC a partir de uma turma de alunos formada, esta, sim, considerada realização final de uma idealização inicial. Destacamos que o fato de se fazer previsões sobre a formação dos estudantes no currículo escrito não significa que esta seja alcançada. Ou seja, entre os fins estabelecidos e as repercussões não existe um traço retilíneo, uma vez que as experiências curriculares são muito mais abrangentes do que aquilo que está formalmente escrito e proposto.

Feitas estas considerações partimos para análise propriamente dita, destacando que ao ter contato com os PPC não perdemos de vista de que já havia um projeto institucional para os IF, sendo que este podia coincidir ou não com o que os servidores compreendiam sê-lo. Assim sendo, nossa análise além de contemplar autores críticos ao neoliberalismo também se pautou no posicionamento de pessoas que idealizaram esta instituição, a ela atribuíram um caráter novo e até revolucionário.

NOVA INSTITUCIONALIDADE DOS INSTITUTOS FEDERAIS E OS PPC DO IFSP-CÂMPUS CATANDUVA

Em texto publicado pela SETEC no mesmo ano da criação dos Institutos Federais, intitulado “Concepções e diretrizes” fica muito claro que a institucionalidade desloca-se para a qualidade social em detrimento do fator econômico que moveu o fazer pedagógico das instituições federais de educação profissional em outro momento histórico (BRASIL, 2008a). A missão dos IF em sua nova institucionalidade deve estar voltada para o desenvolvimento local e regional, “apreendendo desenvolvimento local e regional como a melhoria do padrão de vida da população de regiões geograficamente delimitadas” (BRASIL, 2008a, p. 16). A primazia da proposta não está centrada no aspecto econômico, disso reafirma-se que “a formação humana e cidadã precede à qualificação para o exercício da laboralidade” (ib, p. 9).

A própria Lei 11892/2008 ao referir-se às finalidades e características da instituição apresenta a necessidade de

orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos **arranjos produtivos, sociais e culturais locais**, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento **socioeconômico e cultural** no âmbito de atuação do Instituto Federal. (BRASIL, 2008b, grifos nossos).

Com a letra da lei destacamos que “Arranjos produtivos, sociais e culturais locais” não são “Arranjos produtivos locais” (APL). A expressão utilizada na legislação é mais abrangente, e não se reduz à produção econômica, mas inclui elementos sociais e culturais de um determinado território.

APL restringe-se à aglomeração de empresas localizadas em parte de um município, município, microrregião, mesorregião, bacia hidrográfica, etc., que têm determinada especialização produtiva e mantém algum tipo de articulação entre si e com outras instituições, como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Grosso modo, falar de APL é falar de um conjunto de empresas que têm determinadas características, que são de um ramo específico, geram tais postos de trabalho, usam tais equipamentos e tais matérias-primas. APL lembram lucro, mercado, capital. Embora se fale de identidade dos APL isso remete à possibilidade de maior produtividade e maior faturamento.

Falar em “arranjos produtivos, culturais e sociais locais” é falar disto e muito mais. O IF em suas finalidades não se reduz a formar a formar mão-de-obra para as empresas já instaladas ou fomentar empregos indiretos a partir delas por meio de práticas empreendedoras. O IF em suas finalidades vincula-se ao território como um todo, e o aspecto produtivo é apenas um deles.

O vínculo dos IF com o território não exclui a possibilidade de atendimento aos APL, mas dentre seus objetivos não figura algo que se assemelhe explícita e tacitamente como “desenvolver pesquisas aplicadas e tecnologias para atendimento dos APL” ou “formar mão-de obra qualificada para os APL” como muitas vezes se lê ou se compreende. Há sim, por outro lado, uma preocupação em estender benefícios à comunidade, articular a educação profissional e tecnológica ao mundo do trabalho e aos segmentos sociais. E mesmo quando a Lei se refere à geração de trabalho e renda isso se

faz lado a lado com a emancipação do cidadão, e não à submissão aos ditames do capital (cfe. inciso V do artigo 7º da Lei 11892/2008).

Ao analisar os PPC encontramos um entendimento diferente que passamos a discutir.

Em primeiro lugar, a ênfase nos PPC recai para a cidade onde está localizado o câmpus e não para a região de onde são oriundos grande parte de seus alunos. Normalmente são apresentados aspectos históricos, geográficos, educacionais e, principalmente, do desenvolvimento econômico da cidade de Catanduva. Dessa forma, os servidores compreendem que o IFSP deveria atender a demandas específicas e não ocupar-se com o desenvolvimento do município também em suas áreas rurais, da região como um todo, e nela, a população em seus múltiplos aspectos.

Em alguns PPC o Câmpus Catanduva é apresentado como resultado de esforços de vários órgãos, dentre eles têm destaque a Associação Comercial e Industrial de Catanduva. Assim, os servidores operam como se os cursos estivessem subordinados a alguns setores. Em entrevista realizada com Pacheco (2020), o autor diz claramente que se o capital necessita de mão de obra qualificada, que ele mesmo a produza. Para um dos idealizadores dos IF, o dinheiro público não deve ter esta prioridade, e para atingi-la temos instituições específicas como as do Sistema S.

No tópico “Justificativa e demanda de mercado” são reforçados os elementos voltados para os setores produtivos que justificam a aprovação e o desenvolvimento dos cursos propostos. O número de indústrias no município de Catanduva é exaltado assim como o número de postos de trabalho/emprego gerados a partir dele: “A cidade de Catanduva dispõe atualmente de quatro distritos industriais distribuídos estrategicamente pela cidade e dotados de infraestrutura para abrigar novos investimentos.” (IFSP, 2017b, p. 12). O quantitativo de indústrias apresentado é variável, sendo que em alguns PPC o parque industrial existente seria constituído por 340 indústrias (IFSP, 2016a, 2017a), em outros seriam 550 (IFSP, 2015a, 2018). De qualquer forma, a notícia que se anuncia é que o setor secundário estaria em expansão e se caracterizaria também pela diversidade “abrangendo os ramos metalúrgico, construção, mecânica e peças, usinagem, alimentação, combustível, comunicação, eletrificação, tipográfico, calçadista e moveleiro” (IFSP, 2017a, p. 15). A diversidade também se relaciona ao porte dos estabelecimentos: “pequenas, médias e grandes empresas ligadas diretamente no desenvolvimento de processos químicos, tais como o desenvolvimento de produtos de limpeza e higiene, desenvolvimento de biodiesel, tratamento químico de materiais metálicos, como zincagem, galvanoplastia. etc.” (IFSP, 2015b, p. 12). Da mesma “área”, outro PPC apresenta empresas de pequeno porte, de característica doméstica, especialmente nos setores de bens de consumo não duráveis e de bens intermediários. (IFSP, 2017b).

Em meio a essa gama de informações por vezes desconstruídas nos diversos PPC, aparecem com realce as indústrias de ventiladores:

Catanduva apresenta características de pólo micro regional, com comércio, setor de serviços e indústria. Mais de 550 indústrias estão instaladas na cidade. Os setores que se destacam são: ventiladores, laranja, café, laticínios, álcool e açúcar. Grande destaque da indústria catanduvense é a produção e o comércio de ventiladores, o que tornou Catanduva conhecida como a “capital nacional dos ventiladores”. As fábricas da cidade são responsáveis por cerca 90% da produção nacional de ventiladores e empregam 60% da mão-de-obra ocupada na indústria no município. (IFSP, 2018, p. 10).

Outro ponto de destaque é o setor sucroalcooleiro, com referência a grandes usinas na região: “O município de Catanduva está situado no centro da região Sucroalcooleira do Noroeste Paulista, abrigando a maior parte de seus trabalhadores e recebendo muitos migrantes durante a safra de cana de açúcar” (IFSP, 2017b, p. 12).

A ênfase que é dada à industrialização não remete aos problemas climáticos, ambientais, sanitários e sociais decorrentes da estrutura apresentada. Em nenhum momento as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores são expostas e debatidas. A monocultura canavieira não se apresenta como problema, nem o agronegócio a ela vinculado. A questão levantada sobre o número de migrantes nas safras de cana-de-açúcar que assolariam o município de Catanduva não é discutido. Ou seja, não se espera que essas dificuldades possam ser mais bem compreendidas, problematizadas, e quiçá resolvidos por meio do tripé ensino, pesquisa/inação e extensão do IFSP, justificando o desenvolvimento de seus cursos.

Considerações finais

De um modo geral, analisando partes dos PPC notamos uma situação bastante favorável para Catanduva e mesmo para o pouco que se apresenta da região. São utilizadas as lentes dos capitalistas para descrever o potencial econômico e a possibilidade de exploração dos recursos existentes.

Bem verdade que um PPC é um gênero discursivo específico, que muitos servidores aprenderam a redigir tendo um modelo aprovado por instâncias superiores. Nele tem se empregado um tom de convencimento, apontando as vantagens (às vezes mais do que as necessidades) de determinada localidade, de modo a possibilitar a abertura de determinado curso. Nesse processo de convencimento os servidores se valem de diferentes dados, nem sempre atualizados ou estudados em profundidade. No entanto, sem dúvida, nos argumentos que escolhem, dentro de um universo de possibilidades, marcam a sua posição no debate político.

Finalmente, o otimismo em torno de empregos na indústria esconde o momento de recrudescimento do setor produtivo industrial em face de um capitalismo financeiro/rentista (BOLTANSKI e CHIAPELLO, 2009; HARVEY, 2018). Ao omitir essa discussão nos PPC os servidores operam como se Catanduva e região estivessem fora do fenômeno da financeirização do capital e de seus nefastos efeitos sobre a abrangência da vida.

Os servidores escrevem os PPC como se as empresas necessitassem de mão-de-obra qualificada e o IF estivesse a serviço delas. Nesse sentido o papel da instituição se desloca, pois enquanto escola de formação profissional destinada a classes populares os servidores deveriam trabalhar no sentido de constituir um novo projeto societário, muito mais implicado com a distribuição de riquezas e melhores condições de vida para a classe trabalhadora do que com sua produção, ampliação e desenvolvimento.

Referências

- BRASIL. **Concepção e diretrizes:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília – DF : Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional Tecnológica, junho de 2008a.
- BRASIL. Lei No 11892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia,** e dá outras providências. Brasília, DF, 2008b.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação.** Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal : Porto Editora, 1994.
- BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, E. **O novo espírito do capitalismo.** Tradução: Ivone Benedetti; Revisão Técnica: Brasília Sallum. São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- GIMENO SACRISTÁN, J. O que significa o currículo? GIMENO SACRISTÁN, J. (Org.) **Saberes e incertezas sobre o currículo.** Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.
- HARVEY, D. **A loucura da razão econômica.** Marx e o capital no século XXI. Tradução Artur Renzo. São Paulo: Boitempo, 2018.
- IFSP. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial.** Proposta de implantação do curso. IFSP – CTD, março de 2015a. (Documento Interno).
- IFSP. **Projeto Pedagógico do curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.** Proposta de Implantação do curso técnico em Química Integrado ao Ensino Médio IFSP – CTD, julho de 2015c. (Documento Interno).
- IFSP. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Engenharia de Controle e Automação.** Proposta de implantação de curso. IFSP – CTD, junho de 2016a. (Documento Interno).
- IFSP. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Fabricação Mecânica nas formas concomitante e subsequente.** IFSP – CTD, maio de 2017a. (Documento Interno).
- IFSP. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química.** Proposta de reformulação do curso. IFSP-CTD, novembro de 2017b. (Documento Interno).
- IFSP. **Projeto Pedagógico do curso técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.** IFSP – Câmpus Catanduva, junho de 2018. (Documento Interno).
- PACHECO, E. **Rede Técnica Federal de Educação Tecnológica/Institutos Federais.** [Entrevista concedida a] Iara S. Tiggemann e Rafaela Franzini. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fjRCZ-07vbk&t=1389s> . Acesso em: 24 nov. 2020.